

...
C CONTO ?
CONTO . O .
C N N CONTO
! T T !
O O

TELEFONEMA

- Carlos, oi, estou te telefonando porque venderam a rua da minha casa, sim. Isso mesmo! Não sei exatamente quando, acho que ontem, tinha uma placa de negócio fechado, algo assim, e estou em apuros. Eu te explico se tiver paciência, a questão é que não tenho como sair de casa. Devo pagar pedágio, ou sei lá, ou qualquer coisa. Tenho medo que me revistem ou que me ameacem, ou que algo venha a acontecer se pisar em solo privado. Eu sei que era, era, não é mais público é de um sujeito, um baixinho dono de uma lavanderia. Não sei. Lavanderia, eu já lhe disse. E agora? Poderia me ajudar? Talvez eu tenha que pedir à prefeitura o direito de realizar um túnel aqui, o que acha? Não é possível, passa pela lei das demarcações em profundidade, entendo. E se fizer uma ponte? Não? Só se tiver altura além dos carros e caminhões, e ainda teria que pedir uma licença no tráfego aéreo? Pagar taxas na administração de reserva de mercado para engenheiros formados, sei. Mas eles que iriam construir. Fica mais caro, demora, sei. Carlos, e se eu voasse. Mas não privatizaram o tráfego? Eu sei disso Carlos, poxa, eu disse outra coisa. Quero repetir: tráfego... Entendeu? E aéreo o tal tráfego. Não poderia me dar uma mão, eu pago, claro e como sempre. Mas no momento estou ilhado, o parque atrás de casa também não é mais público e eu não tenho como recorrer a uma subida no muro, entende? E dos lados tem as casas, os vizinhos estão viajando, teria que mandar uma solicitação, pedir passe. E depois? Como conseguiria andar além desses vizinhos, os outros eu não conheço, teria que conseguir algum mediador, um representante, e você sabe que o nosso representante do bairro está com o vereador e ele não aceita comunicações,

solicitações, etc. Só por assembléia e quando ele marca. Enfim, se não estiver no regimento da associação, e se a presidência não determinar a seu secretariado... O que faço? Carlos, você está aí? Ufa, achou um jeito? Vou repetir: como faço



Ilustração: Lucília Alencastro

para sair de casa se a rua não é mais pública? Tem jeito? Não. Terá que achar uma solução na lei para vir até aqui em casa para me ajudar? E se eu saísse por cima, digo, se alguém viesse me buscar de helicóptero? Um banal qualquer, não precisa ser muito barulhento. Como? Eu subo numa cadeirinha daquelas, veja se consegue algo por aí. Como não tem? Vou ter de subir em escadinha de corda Carlos? Internet. Certo, é uma boa. Quanto você acha. Quanto? Assim não dá. Como foguete? Isso é muito mais complicado. Por cima das árvores, eu pensei, o que acha? Já entendi, acima da medida média dos carros urbanos, não

usar árvores que é antiecológico, corda bamba nem pensar. Entendo. Mando um e-mail para quem? Para o setor, só um momento... Setor do quê? Setor de Designações e Privatizações para... Mas aí vai ser complicado! Tá, tá, tenha calma. Eu envio a solicitação, primeiro para uma avaliação. Ah! Agora as coisas já estão clareando, e... aguardo o tempo de retorno que leva entre três a quatro dias, certo. Conforme a resposta, entro com o número do protocolo no setor. Eles não poderiam me enviar por e-mail? Não porque os hackers estão agindo e antecipam suas solicitações e realizam suas jogadas de negócio antes, por isso o tempo, o carteiro. Se tiver chovendo não entregam. Pedir permissão a quem? Como é que é Carlos? Espera aí que quero anotar: pedir solicitação ao guarda para pegar a correspondência, ele vem junto com o carteiro. Mas a rua foi privatizada, como vai vir carteiro aqui? E eu não teria que pagar a taxa? Ah! Taxas são aceitas com depósito na conta do gerente, direto. Entendo. É mais rápido. Carlos, como posso te agradecer, até agora as coisas estão ficando claras, estou compreendendo tudo. Que custa pedir uma permissão ou pagar um pedágio para dar uma volta no quarteirão, vai ser bom para nós porque eles vão pintar as ruas de cores diferentes, vai ser atrativo. Que mais? Quisque para churrasqueira na rua? Bem, nada demais, uma carne assada ali, outra no próximo quarteirão. Tem panelões para vegetarianos, forno. Sei. Nem todos os quarteirões terão churrasqueiras e nem bancos para mostrar que com a atividade privada no mundo público as coisas ficam melhores. Ah! É como uma demonstração, antes e depois, coisas do setor de marketing, muito bom, o passado no presente, um museu intencional que vai ajudar as pessoas a compreenderem que andar pelo mundo não é uma conquista, claro, claro, cada passo se dissolve para se construir outro, estamos num eterno processo,

K. Puxa Carlos, desculpa falar assim, é que você me lembrou o nome de um personagem conhecido. Mas é literatura, bobagem, ninguém acredita. E se a gente privatizar tudo, tudinho mesmo, não vai voltar àquela posição de vassalo e senhor, não vai acontecer de tudo retornar a uma sesmaria, ou sei lá, um feudo dividido entre suseranos e coisa e tal? Pode falar... Sim, entendi, entendi, claro Carlos. Não é para todo mundo é para poucos, não vai provocar uma dissolução do social, e é também uma revolução no sistema, sei. E... Não tinha pensando nisso, claro, trata-se de uma visão de empreendimento com empreendedores, gente que não rouba e nem é egoísta, claro. A garagem é maior que a guarita do sujeito que toma conta do carro. Coisa profissional, não é para principiantes. Que nem leilão, que tem para um objeto ou para lotes. É muito inteligente, como um funil, onde tudo que se faz é controlado para não passar dos limites porque a maioria não sabe o que faz, não conhece o time porque está torcendo, e é vigiado para uma necessidade imediata de punição caso alguém resolva ir contra a marcha dos tempos. Então a rua não é mais minha. É. Nunca foi. Apenas passei o direito de um capital aplicado se desenvolver, é uma jointventure, várias empresas que formam uma população de empreendimentos para um negócio rápido, não vai demorar e nem dói nada. Sei. É para solucionar, claro. Como que uma poupança para o futuro de todos nós com garantias de melhores cuidados. Quem mandou não cuidar, né? Taí. Deu no que deu. Agora que eu quero ver. Só preciso mesmo saber como é que vou fazer para sair de casa. Podia dizer? Como? Não saio. Muito obrigado pelo seu tempo. Quanto? Pode deixar, três dias? Certo eu pago por e-mail, digo, pelo banco, na mesma conta de sempre, a da Josélia. Certo. Fica com Deus. Um grande sujeito esse prefeito, grande sujeito.

PEDRO MOREIRA DA SILVA NETO